

Professor de particular já negocia

Os professores das escolas particulares realizaram ontem no Sinpro (SCS), a segunda assembléia da categoria para elaboração de uma pauta de reivindicações. Apesar da data-base dos docentes da rede privada ser em março, eles já iniciaram o diálogo com os empresários. Entre as principais exigências estão o reajuste de 40 por cento sobre o Índice do Custo de Vica (ICV) do Dieese — o acumulado no ano foi de 2 mil 46 por cento — de março menos os aumentos recebidos no período, que totalizaram 1 mil 764 por cento, além da betenização do salário com pagamento semanal.

Na primeira reunião com o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, ocorrida na última segunda-feira, os professores receberam como proposta inicial um reajuste de

30 por cento sobre o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de março, o que equivale a 13 por cento sobre o ICV do mês. Mas, segundo o diretor do Sindicato, Márcio Baiocchi, “algumas escolas já pagaram até 40 por cento sobre o IPC de fevereiro”.

A intenção do Sinpro com as assembléias é montar uma pauta básica de reivindicações, obrigando à assinatura de um acordo único entre todos os estabelecimentos. A partir dessas conquistas prioritárias, as escolas estariam livres para negociar outras vantagens. Dentre elas estaria, inclusive, um aumento maior de salários.

Um ponto de destaque entre as reivindicações dos professores das escolas particulares é a garantia de estabilidade no emprego. O acordo coletivo vigente estabelece que os docentes

não podem ser demitidos nos períodos de 1º de abril a 30 de junho, e de 1º de julho a 30 de setembro.

O Sinpro pretende que esses seis meses sejam considerados em qualquer época do ano. “Após seis meses de contrato, pleiteamos que o professor só seja demitido por justa causa”, explica Márcio Baiocchi. Tal solicitação não recebeu, no entanto, boa receptividade do Sinepe, que segundo o diretor do Sindicato dos docentes, “não admite nem discutir o assunto”.

A obtenção da estabilidade daria condições aos professores das escolas particulares de participarem mais ativamente da luta salarial. Márcio Baiocchi salienta que “um quarto dos professores da rede privada de ensino são demitidos por ano.